



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE – PB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

EDIJANO PRIMO DE MEDEIROS

Agricultura familiar no município de Matinhas – PB

**CAMPINA GRANDE – PB
JUNHO/2018**

EDIJANO PRIMO DE MEDEIROS

Agricultura familiar no município de Matinhas – PB

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado a Universidade Estadual da
Paraíba – UEPB, como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciado em
Geografia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Joana D'Arc Araújo
Ferreira

**CAMPINA GRANDE – PB
JUNHO/2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M488a Medeiros, Edijano Primo de.
Agricultura Familiar no Município de Matinhas PB
[manuscrito] : / Edijano Primo de Medeiros. - 2018.
24 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Joana D'arc Araujo Ferreira ,
Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

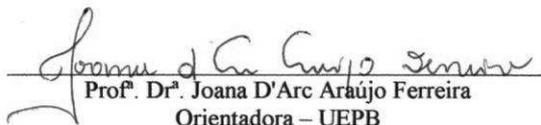
1. Agricultura. 2. Citricultura. 3. Desenvolvimento econômico .

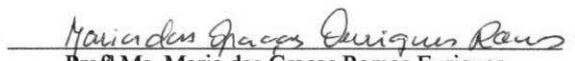
21. ed. CDD 635

Edijano Primo de Medeiros

Agricultura familiar no município de Matinhas – PB

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, apresentado à Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Centro de Educação, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Geografia, com nota final igual a _____, conferida pela banca examinadora formada pelos professores:


Prof. Dr. Joana D'Arc Araújo Ferreira
Orientadora – UEPB


Prof. Ms. Maria das Graças Ramos Euriques
Examinadora – UEPB


Prof. Ms. Francisco Evangelista Porto
Examinador – UEPB

Campina Grande – PB, 28 de Junho de 2018

Agricultura familiar no município de Matinhas – PB

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
CAPÍTULO 1	
A FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MATINHAS - PB.....	5
1.1 Aspectos histórico	5
1.2 Aspectos físicos: localização geográfica, relevo, clima, hidrografia e vegetação	6
1.3 Aspectos econômicos.....	8
1.4 Aspectos de vulnerabilidade social.....	9
CAPÍTULO 2	
O ESPAÇO AGRÁRIO E A AGRICULTURA FAMILIAR.....	12
2.1 A agricultura familiar no Brasil.....	12
2.2 Agricultura familiar e produção de alimentos em Matinhas – PB	14
CAPÍTULO 3	
A CITRICULTURA NA MICRORREGIÃO DO BREJO: UMA ANÁLISE DO MUNICÍPIO DE MATINHAS – PB	16
3.1 A citricultura em Matinhas	16
3.2 Perspectivas da citricultura e da agricultura familiar no município de Matinhas	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	23

Agricultura familiar no município de Matinhas – PB

Edijano Primo de Medeiros¹

RESUMO

Este trabalho com o título *Agricultura familiar no município de Matinhas – PB* tem como objetivo realizar alguns apontamentos sobre a agricultura familiar e a citricultura do município de Matinhas – PB. O município é eminentemente produtor agrícola e os empregos gerados são dirigidos a essa atividade. Tal fato se justifica por Matinhas possuir condições climáticas e pedológicas adequadas. A temática exige análises e debates, a partir desse pressuposto. O encaminhamento metodológico consiste na revisão bibliográfica em teses, dissertações, artigos, documentos e livros que venham abordar as seguintes categorias: agricultura familiar, produção agrícola, estrutura agrícola, citricultura e economia matinhense. Durante a exploração bibliográfica observamos que diversos autores tratam o tema em questão sob diferentes aspectos e enfoques. Ao final deste trabalho, paralelamente à agricultura familiar, a produção de *citrus* no município de Matinhas pode-se verificar que a região representa a base econômica local, e o crescimento desta, resulta em um desenvolvimento social para sua população.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura familiar. Citricultura. Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar brasileira, que historicamente foi preterida no que diz respeito aos investimentos por parte dos poderes públicos, surge como um dos grandes desafios para este século. A responsabilidade de evitar o êxodo rural, manter milhões de empregos e assegurar a maior parte da fonte de alimentação deste país sinaliza ser um dos setores primordiais para que não haja um colapso advindo de todas as conseqüências que a falência desta atividade pode trazer. Com efeito, as discussões acadêmicas ou não sobre esta temática são essenciais para que se possam construir pilares mais fortes para um desenvolvimento.

Para o município de Matinhas – PB, os problemas estruturais, sociais e econômicos da agricultura familiar não são diferentes como no restante do Brasil. Para concorrer no mercado globalizado e competitivo a tecnologia é de fundamental importância. Além disso, há vários obstáculos que impedem que a agricultura familiar alavanque o desenvolvimento do município, já que é a principal vocação econômica deste.

O presente artigo tem como objetivos: identificar as características da agricultura familiar no município de Matinhas – PB; descrever a relação do agricultor familiar e a agricultura tradicional; buscar na literatura bibliográfica subsídios teóricos que contribuam

¹ Graduando em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba.

para o estudo sobre a importância da agricultura familiar na superação das dificuldades dos pequenos agricultores.

A temática deste trabalho exige análises e debates, a partir desse pressuposto, o encaminhamento metodológico da presente pesquisa consiste na revisão bibliográfica em teses, dissertações, artigos, documentos e livros que venham abordar as seguintes categorias: agricultura familiar, produção agrícola, estrutura agrícola, citricultura e economia.

Durante a exploração bibliográfica observamos que diversos autores tratam o tema em questão sob diferentes aspectos e enfoques. Dentre eles, WANDERLEY (2002), SILVA (2005), ROCHA (2007), ARAÚJO (2012), OLIVEIRA (2011), dentre outros que tratam do tema da pesquisa. Além do mais, também foram levantadas informações contidas no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e CENSO (2010). A partir dos registros podemos entender melhor o papel da agricultura familiar no desenvolvimento econômico e social no município de Matinhas – PB, compreendendo a sua relevância para o pequeno agricultor.

Para melhor compreensão deste trabalho, dividimos este trabalho nos seguintes tópicos: A formação do município de Matinhas – PB; O espaço agrário e agricultura familiar; A citricultura na microrregião do Brejo: uma análise do município de Matinhas – PB. Por fim apontamos algumas considerações que acreditamos ser relevantes para o desenvolvimento econômico da citricultura e da agricultura familiar.

CAPÍTULO 1

A FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MATINHAS – PB

1.1 Aspecto Histórico

O processo de colonização do município de Matinhas teve início no século XVII. As terras eram habitadas pelos índios Bultrins, da nação Cariris. Quanto a origem do vilarejo, não há uma data fixa, mas acredita-se que foi no início do século XIX. SILVA (2005) conta que sobre a origem de Matinhas não há fontes “oficiais”, apenas podem ser montadas algumas versões a partir de relatos orais, principalmente dos moradores mais antigos. Assim, ROCHA (2007), para explicar a origem da cidade de Matinhas, aponta dois relatos que são contados por intermédio de moradores locais.

No lugar em que é a atual sede do município (onde na época pertencia a Alagoa Nova) existia uma mata e a região era afetado por uma epidemia de bexiga (*variola*). Os doentes eram levados para a mata, um local distante para evitar que os familiares fossem contagiados. Os enfermos ficavam isolados em ranchos aos cuidados de duas ou três pessoas consideradas

imunes e quando curadas poderiam voltar pra suas casas (ROCHA, 2007). Essas pessoas, “na matinha”, eram tratadas por outras que já haviam sido curadas; algumas melhoravam e outras não. As que faleciam eram sepultadas ali mesmo.

Sabemos por informação que, antes de receber o nome oficial de Matinhas, esse local foi chamado de Nova Floresta e Caamirim. Porém a população não aceitou, voltando ao nome de Matinhas. Não demorou muito tempo para construírem uma capela onde rezavam pelos doentes e falecidos, bem como algumas casas dentro da “matinha”, formando assim um povoado (ROCHA, 2007). No final do século XIX, conforme a história contada por moradores mais antigos, a capela que levava o nome de Nossa Senhora da Conceição foi destruída e erguida ao seu lado a Igreja de São Sebastião, como cumprimento de uma promessa feita pelos moradores na esperança de livrar a região da peste. Vale ressaltar que essa epidemia jamais se repetiu.

O outro lado que explica a origem da cidade de Matinhas diz que a mesma localizava-se numa área aplainada por onde passavam comerciantes levando mercadorias para vender na feira na cidade de Campina Grande. A “matinha” era usada como ponto de descanso para tropeiros e não demorou muito para surgirem algumas casas e bodegas.

Segundo Sales (apud SILVA, 2005, p. 24) no ano de 1900 o povoado de Matinhas passou a pertencer ao município de Campina Grande em decorrência da conflituosa sucessão de Gama e Melo, Presidente da Paraíba. O mesmo resolveu suprimir o município e o termo Alagoa Nova, em 05 de Junho de 1900, através da Lei nº 157, e também distribuiu as povoações que o pertenciam. A situação voltou a normalidade com a intervenção do Presidente da República Marechal Floriano Peixoto e em 1904 pela Lei nº 215, restaurando-se o termo sobre o município de Alagoa Nova, e Matinhas voltou a pertencer a este.

A partir de 03 de Agosto de 1959 o distrito de Matinhas passou a ter representação política com o Senhor Pedro Sudério da Silva, o mesmo relata a luta pela emancipação política do referido distrito. No ano de 1993, o Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE) emancipava o distrito de Matinhas dando ao mesmo a condição município.

O TRE autorizou para o dia 15 de Novembro de 1993 o plebiscito para confirmar o desejo popular de se tornar independente. Matinhas foi desmembrada efetivamente de Alagoa Nova no dia 29 de Abril de 1994 pela Lei Estadual nº 5.893. Quanto à urbanização, ocorreu após a década de 1960, quando a cidade ainda era distrito de Alagoa Nova. Foram calçadas as primeiras ruas da cidade seguida da instalação da energia elétrica (SALES apud SILVA, 2011, p. 20).

A primeira eleição municipal ocorreu no dia 15 de Novembro de 1996 e sua municipalização se deu efetivamente em 1º de Janeiro de 1997, pelo então primeiro prefeito

Pedro Sudério da Silva, que exerceu o cargo até o ano de 2004. A partir de então assumiu o poder Executivo o senhor José Costa Aragão Junior que exerceu até Abril e 2012 onde renunciou ao cargo para tentar uma vaga como Vereador na cidade de Campina Grande, assumindo então a sua vice, a senhora Ivone Luzia Queiroga. No mesmo ano houve eleições municipais, sendo eleita a senhora Maria de Fátima Silva, fazendo história como a primeira mulher a ser eleita pela população matinhense como a prefeita da cidade. No ano de 2016, a mesma foi reeleita pela população e exerce o cargo até os dias atuais.

1.2 Aspectos físicos: localização geográfica, relevo, clima, hidrografia e vegetação

Segundo Santos (apud SILVA, 2005), Matinhas faz parte da Mesorregião do Agreste estando inserida na Microrregião do Brejo paraibano. A sede do município está localizada a 145 km da capital do Estado – João Pessoa – e a 24 km de Campina Grande – principal região do compartimento da Borborema e ainda conta uma área de 38 km² a uma altitude média de 500m acima do nível do mar.

Limita-se ao norte do município de Alagoa Nova, ao sul do município de Massaranduba, ao leste de Alagoa Grande e ao oeste dos municípios de Lagoa Seca e São Sebastião de Lagoa de Roça.

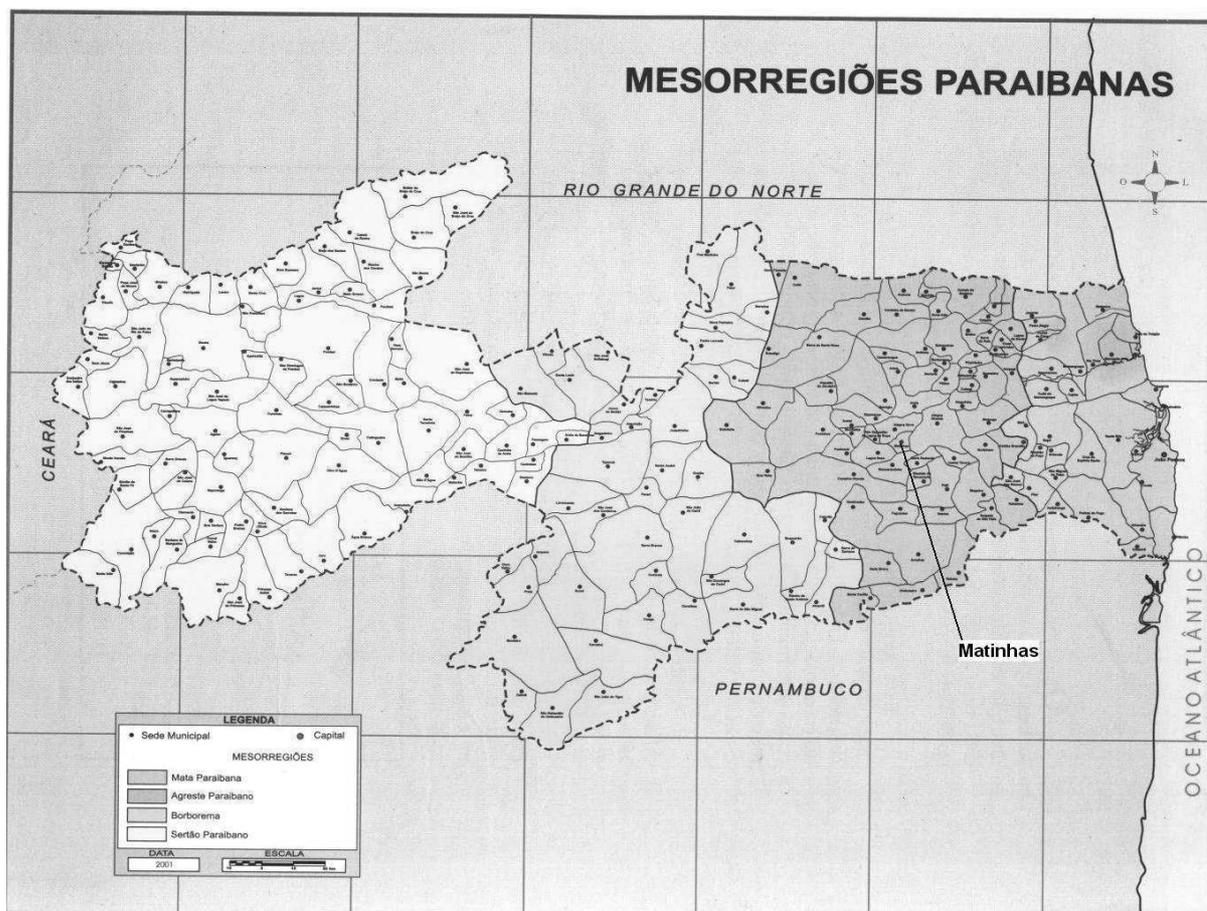


Figura 01: Localização do município de Matinhas na Mesorregião do Agreste paraibano.
Fonte: RODRIGUEZ, 2012.

O Brejo paraibano, que Matinhas está inserida, localiza-se na parte Oriental do Planalto da Borborema, que por sua vez constitui uma das unidades geomorfológicas que mais se destaca no Estado da Paraíba. A frente Oriental do Planalto eleva-se para 500 a 600 metros, formando-se um escapamento que se alinha no sentido SW-NE, ocupa uma área de arco que se estende do Sul de Alagoas até o Rio Grande do Norte. Predomina, aí, um relevo acidentado dissecado em mar de morros, com a ocorrência de serras e cristas, com vales profundos e estreitos dissecados.

Matinhas possui o clima tropical quente e úmido do tipo AS' (segundo a Classificação de Köppen), ou seja, é do tipo Tropical Chuvoso, com verão seco. A temperatura é em média 26° C, com precipitações em torno de 900 e 1.700 mm/ano, o que representa 7 a 9 meses de chuva. Possui a média térmica mínima de 23° C, apresentando uma amplitude térmica anual de 5° C e umidade relativa do ar de 80%.

Com relação à hidrografia, o município encontra-se localizado na Bacia Hidrográfica do Rio Mamanguape que apresenta características temporárias. Os principais tributários são o Rio Mamanguape e os riachos do Geraldo e Cajueiro. O principal corpo de acumulação é o açude Caraibeira. Os açudes em sua totalidade são de pequeno porte e na sua maioria estão

em propriedades particulares. Apenas dois são públicos e encontra-se impróprios para o consumo humano, além de apresentar uma reduzida capacidade de armazenamento d'água por causa do assoreamento. Na atualidade a zona urbana é servida por carros pipas que abastece as caixas d'água na cidade, advindas do Açude Epitácio Pessoa (Açude de Boqueirão), bem como as escolas municipais quando necessário.

A vegetação da unidade é formada por *Florestas Subcaducifólica e Caducifólica*, próprias da areado Agreste. As condições geológicas, geomorfológicas e climática do Brejo Paraibano proporcionam uma formação vegetal de mata latifoliada de altitude. A continua derrubada dessa mata tem ampliado a área de expansão das chamadas caatingas brejeiras. Algumas plantas nativas são: o Jatobá, o Cedro e o Pau D'Arco Amarelo. A cobertura vegetal da referida área encontra-se bastante modificada, resultado de muitos anos de uso com atividades agropecuárias e extração vegetal para a produção de carvão (ROCHA, 2007).

1.3 Aspecto econômicos

De acordo com Oliveira (2011), a cidade de Matinhas cresceu economicamente a partir da agricultura baseada na laranja, como consequência, o campo se modernizou, e sua população a obter bens de consumo como eletrodomésticos, eletroportáteis, meios de transportes mais modernos como carros, motos e caminhões além de novos instrumentos de produção agrícola.

Dados do IBGE (2004) confirmavam que a Paraíba possuía uma área colhida de 1.122 hectares de tangerina, destacando-se como a terceira maior produtora de tangerina do Nordeste. A cidade de Matinhas teve grande participação nesse *ranking* produzindo 7,2 mil toneladas, em 2003, correspondendo a 27% do total da safra produzida na Paraíba. A maior parte do município de Matinhas apresenta-se com uma área de exploração da fruticultura (banana, caju, manga, acerola, maracujá, além da laranja tangerina).

Em relação aos setores de atividades econômicas, o município se destaca em importância e volume no setor primário comercializado com atividades agrícolas dos tipos permanentes e temporária e também a pecuária.

- ❖ Setor primário: o município possui estabelecimentos rurais de produção agrícola diversificada, tendo maior destaque para a cultura cítrica da tangerina e laranja.
- ❖ Setor secundário: a participação das indústrias na economia do município é muito pequena, a mesma conta com uma padaria e duas casas de farinha ativas.
- ❖ Setor terciário: no que se refere aos serviços e estabelecimentos comerciais, Matinhas possui aproximadamente 80 mercadinhos/mercearias/bares incluídos na zona urbana e

na zona rural, quatro salões de beleza, uma *lan house*, uma casa Lotérica, uma Agência dos Correios para serviços básicos, um Cartório de Registro Civil e uma Farmácia, dois postos de gasolina.

Tabela 1: Quantidade de vínculos empregatícios em ocupações formais em Serviços

Ano	2006	2007	2008	2009	2010	Variação de 2006 a 2010
Quantidade	207	212	212	285	286	38,2%

FONTE: SAGI (2015)

A questão do desemprego é uma das principais problemáticas que afligem a cidade, o que contribui para a migração da população para os médios e grandes centros urbanos em busca de oportunidades de estudo e trabalho. Considerando essa situação, é imprescindível uma ação permanente de promoção de cursos profissionalizantes compatíveis com as demandas, geração de emprego e renda, incentivo às organizações, cooperativas, associações, pequenos empreendimentos que podem contribuir no processo de desenvolvimento local.

1.4 Aspectos da Vulnerabilidade Social

A problemática do risco e da vulnerabilidade social vem assumindo uma visibilidade crescente na definição de políticas públicas de planejamento e gestão territorial, assim como nos debates de caráter mais teórico sobre a preparação e a capacidade de recuperação das populações perante acontecimentos extremos, desastres ou catástrofes. Vulnerabilidade diz respeito à falta de ativos materiais e imateriais a que determinado indivíduo ou grupo está exposto a sofrer futuramente alterações bruscas e significativas em seus níveis de vida.

A vulnerabilidade social pode se manifestar em dois planos: estrutural e subjetivo. No plano estrutural, pode ser dada por uma mobilidade descendente e, no plano subjetivo, pelo desenvolvimento de sentimentos de incerteza, insegurança, de não-pertencimento a determinado grupo, de fragilidade dos atores. Pode-se dizer que os lugares vulneráveis são aqueles, nos quais os indivíduos enfrentam riscos e a impossibilidade de acesso a condições habitacionais, sanitárias, educacionais e trabalho e de participação e acesso diferencial a informação e as oportunidades.

Dentre os vários enfoques dado ao termo *vulnerabilidade social*, observa-se um razoável consenso em torno a uma questão fundamental: a qualidade do termo deve-se a sua capacidade de captar situações intermediárias de risco localizadas entre situações extremas de inclusão e exclusão, dando um sentido dinâmico para o estudo das desigualdades, a partir da identificação de zonas de vulnerabilidades que envolvem desde os setores que buscam uma melhor posição social, até os setores médios que lutam para manter seu padrão de inserção e bem estar, ameaçados pela tendência a precarização do mercado de trabalho.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é um dos indicadores mais utilizados para medir o nível de desenvolvimento econômico e da qualidade de vida da população de uma nação. O Índice é composto pelas seguintes variáveis: renda, longevidade (expectativa de vida ao nascer) e acesso a educação (índice de analfabetismo e taxa de matrícula).

O IDH pode se tornar importante referência a ser utilizada no direcionamento das políticas públicas. Nesse sentido, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) possibilita o conhecimento da realidade dos municípios. No caso de Matinhas, o IDH-M é de 0,541, de acordo com o IBGE em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Baixo (IDH-M entre 0,500 e 0,599). A dimensão que mais contribui para o IDH-M do município é Longevidade, com índice de 0,747, seguida de Renda, com índice de 0,531, e de Educação, com índice de 0,400.

A renda *per capita* média de Matinhas cresceu 182,01% nas últimas duas décadas, passando de R\$ 77,16, em 1991, para R\$ 137,42, em 2000, e para R\$ 217,60, em 2010. Isso equivale a uma taxa média anual de crescimento nesse período de 5,61%. A taxa média anual de crescimento foi de 6,62%, entre 1991 e 2000, e 4,70%, entre 2000 e 2010. A proporção de pessoas pobres, ou seja, com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00 (a preços de agosto de 2010), passou de 84,28%, em 1991, para 62,61%, em 2000, e para 43,67%, em 2010.

O Mapa da Pobreza e Desigualdade dos Municípios Brasileiros, realizado pelo IBGE em 2003, mostra que Matinhas tem uma incidência de pobreza de 54,49%. Um percentual próximo quando comparado com a capital João Pessoa (52,98%) e com o estado da Paraíba (57,48%). Quanto ao Perfil Demográfico, o município é considerado de pequeno porte. Atualmente sua população total está estimada em 4.321 habitantes, e uma densidade demográfica de 113,34 hab/Km² (IBGE, 2010). A área territorial é dividida em urbana e rural, e esta se subdivide em 13 localidades denominadas sítios.

Tabela 2 – População residente no município de Matinhas

MATINHAS	POPULAÇÃO		
	URBANA	RURAL	TOTAL
HOMENS	333	1.818	2.151
MULHERES	349	1.821	2.170
TOTAL DE HABITANTES	682	3.639	4.321

FONTE: IBGE (2010)

Tabela 3: Evolução da população residente no município de Matinhas

POPULAÇÃO				
ANO	2000	2010	2015	2017
ZONA URBANA	609	682		
ZONA RURAL	3.477	3.639		
TOTAL DE HABITANTE	4.086	4.321	4.497	4.517

FONTE: IBGE (2010)

CAPÍTULO 2

O ESPAÇO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR

2.1 A agricultura familiar no Brasil

Antes da colonização do nosso país, a agricultura era uma prática muito conhecida pelos primeiros povos que aqui habitavam, os índios nativos, que plantavam para o próprio consumo, o cultivo predominante era mandioca, amendoim, batata-doce, entre outros.

Com a chegada dos europeus no Brasil, os índios se depararam com outra cultura, outros hábitos, outra religião, isso fez com que a transformação da cultura brasileira, de um modo geral começasse a se transformar e tomar rumos miscigenados. De acordo com Araújo (2012, p. 9),

no início do período da colonização produzia-se inicialmente no Brasil, mais precisamente no Nordeste, primeiramente a cana-de-açúcar, passando pelo café, no qual movimentou muito a economia do país, os produtores que dominavam a produção eram grandes fazendeiros, que possuíam extensas quantidades de terra, dessa forma o destino final da produção, ou seja, o lucro circulava apenas entre eles, e a monocultura era o tipo de agricultura mais utilizada entre os produtores de grande porte.

Neste sentido, os grandes produtores da época dependiam de mão-de-obra e encontraram nos escravos o que precisavam, pois os mesmos eram trabalhadores fortes e resistentes. Os fazendeiros tratavam os negros como se eles fossem objetos e não seres humanos, os maus tratos eram comuns e as condições de alojamento eram desumanas. Com o passar do tempo, os escravos tiveram uma chance de mudar seus destinos, com a criação da Lei Áurea, assinada pela Princesa Isabel, que dava liberdade a eles. A partir de então os ex-cativos ficaram sem trabalho e sem morada. Assim, a abolição da escravatura por um lado proporcionou liberdade, mas por outro acabou provocando o êxodo rural.

Contudo, antes desta lei de 1888, houve uma preocupação advinda dos senhores donos de terras em relação as suas propriedades, oriundas de invasão e desapropriação dos índios, em perderem espaço para os escravos que se rebelaram e organizaram-se em diversos quilombos e caminhavam à libertação. Sendo assim carecia uma justificativa para que estas terras não saíssem de suas mãos, através da implementação de uma lei que garantisse este poder. Segundo Stedille (apud PEREIRA, 2011, p.16):

Em 1850 foi promulgada a lei da terra, criando a propriedade privada, evitando que os ex-escravos apossassem das terras após da abolição da escravidão essa característica visava, sobretudo, impedir que futuro ex-trabalhadores escravizados, ao serem libertos pudessem se transformar em camponeses, em pequenos proprietários de terras, pois, não possuindo nenhum bem não teria, portanto, recursos para “comprar” pagar pelas terras a coroa. E assim continuariam a mercê dos fazendeiros, como assalariados.

A promulgação da Lei de Terras de 1850 teve como consequência, garantir o que já existia, a concentração do poder nas mãos de poucos, que se baseava na terra, e que nesta época determinava o poderio dos senhores fazendeiros que se valiam das mesmas para estabelecer suas vontades.

Apesar de ter sido criada em um momento completamente distinto das nossas instituições políticas e condições sócio-econômicas, a Lei de Terras legalizou o intenso processo de centralização de terras que marcou a história brasileira. Ainda hoje, alguns movimentos populares tentam superar esse arcaico traço de nossa história ao defender uma reforma agrária capaz de facilitar o acesso às terras para aquelas famílias camponesas que almejam uma condição de vida mais digna.

A agricultura familiar é altamente integrada ao mercado, sendo capaz de incorporar os principais avanços técnicos e de responder as políticas governamentais. Nesse sentido, ele lembrou que, uma prática, anteriormente vista apenas como um modo de vida converteu-se numa profissão, numa forma de trabalho.

Nesse ínterim, a reforma agrária surge como uma forma de desapropriação de terras improdutivas e que não cumprem o seu papel perante a sociedade por aqueles que necessitam de terra para sua sobrevivência. Esse modelo de política ganhou ênfase no governo Fernando Henrique Cardoso (FHC), com a implantação do modelo de reforma agrária de mercado (MRAM) do Banco Mundial no Brasil.

No governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC) tornou a reforma em uma Reforma Agrária de marketing, onde segundo muitos estudiosos e movimentos sociais afirmam que essa reforma nunca ocorreu, apesar do número de assentamentos ter aumentado no governo FHC. Nesse período muitas famílias deixaram o campo por falta de políticas públicas por conta do governo federal na produtividade dos assentamentos.

A diversidade de culturas agropecuárias desenvolvidas no nordeste brasileiro é proveniente em grande parte dos estabelecimentos agrícolas familiares que mesmo atravessando sérios problemas econômicos na atualidade assume função imprescindível para a

região sendo responsável pela geração de empregos, renda, produção de alimentos e fornecimento de matérias-primas para as indústrias.

2.2 Agricultura familiar e produção de alimentos em Matinhas – PB

A agricultura quando estudada, pode-se identificar primeiramente a existência de diversos tipos de produtores e produtos, que se diferem por suas condições socioeconômicas, por suas formas de conduzir a produção e pela maneira que empregam suas práticas agrícolas.

Os papéis sociais das fazendas familiares mudaram muito na contemporaneidade. Até recentemente, mantendo-se alinhada com a sociologia tradicional e conservadora, os chefes da família eram geralmente o homem mais antigo seguido de perto por seus filhos mais velhos. A esposa geralmente cuidava do trabalho doméstico, da educação infantil e das questões financeiras pertencentes à fazenda. No entanto, as atividades agrícolas assumiram muitas formas e mudaram ao longo do tempo. Assim concordamos que:

As famílias rurais pluriativas ou não, são depositárias de uma cultura cuja reprodução é necessária para a dinamização técnica, econômica, ambiental e sócio cultural. Da mesma forma, o lugar da família, isto é, o patrimônio fundiário familiar constitui um elemento de referência e de convergência, mesmo quando a família for pluriativa e seus membros vivam em locais diferentes. Daí a importância do patrimônio fundiário familiar e das estratégias para constituir e reproduzi-lo, sobretudo em um processo que valorize a identidade territorial (WANDERLEY, 2002, p. 42).

Nessa perspectiva, o estudo do mundo rural não pode prescindir dos valores e práticas sociais que reforçam o sentimento de pertencer a um lugar, a uma identidade territorial, pois o território se apresenta como um espaço construído historicamente e socialmente, onde a eficiência das atividades econômicas é condicionada pelos laços de proximidade. Assim, a abordagem territorial do desenvolvimento centra-se na integração entre as atividades, os recursos, os atores sociais e na valorização coletiva dos espaços, expressa através de processos internos de construção social por meio dos atores coletivos, que se realizam enquanto sujeitos dessa construção.

Ao olharmos para a história de Matinhas, nos anos de 1890, ali já existia a agricultura familiar, a partir da cultura do café, da cana do açúcar, do fumo, do abacaxi, do inhame e da mandioca. Nos roçados plantavam-se frutas, verduras, feijão, milho, batata doce e também se criavam porcos, galinhas, perus, cabras, ovelhas e demais animais. Os agricultores que tinham uma melhor condição de vida possuíam uma vaquinha para retirar o leite das crianças, um cavalo e um jumento, que, na época, serviam como meios de transportes para toda família e

para os produtos que eram levados para feira de Alagoa Grande e, muito tempo depois, para a feira de Campina Grande.



IMAGEM 01: Jerimum de leite
FONTE: Pesquisa direta, Junho de 2018



IMAGEM 02: Plantação de feijão, milho e fava
FONTE: Pesquisa direta, Junho de 2018



IMAGEM 03: Bananal
FONTE: Pesquisa direta, Junho de 2018

CAPÍTULO 3

A CITRICULTURA NA MICRORREGIÃO DO BREJO: UMA ANÁLISE DO MUNICÍPIO DE MATINHAS – PB

O Brejo Paraibano é uma Microrregião que se destaca por possuir solos férteis e um clima ameno, favorável à agricultura. Entre os produtos mais cultivados nessa região merece destaque: o milho, o feijão, a banana, a batata-doce, a mandioca, a manga e as frutas cítricas como laranja e tangerina, conforme estudo realizado pela EMEPA (Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba).

A maioria dos plantios de citros, na Paraíba, está localizada no Planalto da Borborema, onde a altitude está acima de 500 m, o que favorece a existência de um microclima ameno, com chuvas abundantes, em média de 1.000 mm/ano, distribuídas em seis meses, com chuvas esparsas, ocorrendo um período de veranico a partir do mês de setembro. A umidade relativa do ar é, em média, de 85% nos meses mais frios do ano (maio a agosto), e a temperatura noturna varia de 10 a 18 °C. Durante o dia, a temperatura varia de 20 a 25 °C nos meses mais frios e, acima de 25 °C, no período de verão. (EMEPA, 2007, p.3).

Matinhas, por sua vez, possui condições favoráveis para a prática da agricultura, principalmente para o plantio de laranjas e tangerinas, devido ter condições climáticas e pedológicas adequadas para esse tipo de cultura.

A maioria dos plantios de frutas cítricas do estado da Paraíba estão concentrados no Planalto da Borborema, onde fatores como altitude, clima, umidade do ar, temperaturas amenas, entre outros, propiciam o plantio e desenvolvimento desta cultura na região, onde se localiza o município em estudo.

3.1 A citricultura em Matinhas

Do total de citros produzidos e comercializados no mundo, as laranjas doces detêm 66%, as tangerinas 16%, os limões e limas ácidas 10,5% e os pomelos 6,5%. Portanto, as tangerinas e seus híbridos formam o segundo grupo em importância comercial.

Dados do IBGE (2002) confirmam que a Paraíba com uma área colhida de 1.028 hectares de tangerina, foi o maior produtor do Nordeste. Já, em 2003, com 1.049 hectares, foi responsável por 1,5% da produção de tangerina e o maior produtor do Nordeste (IBGE, 2003). Em 2004, com uma área colhida de 1.122 hectares, lidera o ranking como maior produtor de tangerina do Nordeste (IBGE, 2004).

Matinhas produziu 7,2 mil toneladas de tangerina em 2003 e ajudou a colocar a Paraíba na posição de maior produtor nordestino dessa fruta cultivada em oito outras cidades paraibanas. Também em Matinhas, foi obtida a principal produção de laranja do Estado. Em 2003, do total da safra obtida na Paraíba, 5,6 toneladas, 27% foram oriundas do município de Matinhas (Paraíba, 2004).

Considerando que o município de Matinhas é o maior produtor de tangerina e laranja cravo do Estado e fica localizado a 24 quilômetros de Campina Grande é fundamental incentivar a produção de laranja cravo e tangerina, para proporcionar o desenvolvimento da cadeia produtiva, com mais opções de emprego e renda para a população (LOPES, ALBUQUERQUE e MOURA, 2007, p. 3).

Neste contexto, vemos a necessidade dos produtores de criar a Cooperativa dos Citricultores de Matinhas, para possibilitar a compra de toda a produção e a garantia do preço mínimo, bem como explorar, comercialmente, a produção de suco, como acontece nos demais Estados brasileiros.



IMAGEM 04: Plantação de Laranja Tangerina
FONTE: Pesquisa direta, Junho de 2018



IMAGEM 05: Laranja tangerina

FONTE: Pesquisa direta, Junho de 2018

3.2 Perspectivas da citricultura e da agricultura familiar no município de Matinhas

A citricultura brasileira ganhou ao longo do último ano a perspectiva de tempos melhores a frente, em termos de maior rentabilidade para todos os participantes da cadeia produtiva.

O município de Matinhas tem tudo para que seja triplicada a produção de laranja cravo e tangerina, em função das condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento da citricultura, com possibilidade de exportação. No período da colheita, em torno de 15 caminhões de laranja saem, diariamente para grandes centros urbanos como Campina Grande e João Pessoa sendo a colheita de tangerina e laranja cravo começa no final de maio e se estende até setembro.

A maioria dos produtores de tangerina de Matinhas, no tocante ao contexto socioeconômico, são proprietários, financeiramente são bem capitalizados, desfrutam dos mais variados bens de consumo, socialmente participam de todas as festividades e eventos, exercem a cidadania, quando comparados aos demais produtores dos municípios vizinhos.

De acordo com a Secretaria municipal de Agricultura,

um dos principais problemas enfrentados pelo município no que diz respeito a produção cítrica é o baixo uso de inovações nessa atividade, já que apenas uma pequena parte dos produtores usam implementos ou máquinas para manejo do solo que por sua vez podem melhorar e aumentar a produção cítrica dos agricultores locais (SILVA, 2011, p. 26).

O Brejo Paraibano, dentro da Mesorregião do Agreste, é uma região onde os minifúndios e a agricultura familiar se destacam sobre os outros sistemas agrários. Neste sentido, a economia regional e o próprio Estado da Paraíba dependem do desempenho deste importante segmento rural.

A produção de *citrus* no município de Matinhas impulsiona cada vez mais pesquisas com objetivos de diagnosticar como a citricultura na região representa a base econômica local, e o crescimento desta, resulta em um desenvolvimento social para sua população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por finalidade a análise superficial da agricultura familiar brasileira e em específico, no município de Matinhas – PB, por meio de leituras bibliográficas e documental auxiliar na contribuição para o estudo sobre a importância da agricultura familiar na superação das dificuldades dos pequenos agricultores.

A partir dos estudos realizados por pesquisadores pode-se concluir que a agricultura familiar traz consigo características próprias possibilitando um entendimento mais claro no que diz respeito à vida do produtor familiar que habita o município de Matinhas – PB. A relação entre trabalho e cultura, é muito forte uma vez que os produtores se concentram no cultivo de produtos típicos da região, destinando a produção ao mercado consumidor local, regional e nacional.

Os resultados deste estudo ajudaram a entender a importância da agricultura familiar e da citricultura, destacando que, além de seu fundamental papel social da desigualdade do campo e das cidades, estes setores devem ser encarados como fortes elementos de geração de riqueza para a economia, não apenas para o setor agropecuário ou mesmo para uma região específica, mas para todo o país.

Concordamos também que a gestão pública municipal, ao incentivar a agricultura familiar, por meio de programas e projetos a nível federal, estadual e municipal, possibilita o aumento da capacidade produtiva deste agricultor, a geração de renda familiar, propicia maior geração de arrecadação de impostos para o município e conseqüentemente aplicação destes recursos em prol da população.

Reconhecemos aqui a grande importância dos agricultores que se dedicam horas e horas na cultivo e no manejo de alimentos advindos até as casas dos que residem na zona urbana. É um trabalho árduo, porém, se bem executados, os resultados obtidos serão satisfatório e recompensará todas as dificuldades enfrentadas para a execução dos programas. Portanto, cabe ressaltar que é necessário o empenho dos agricultores em buscar capacitação, treinamento e qualificar seus colaboradores para que os resultados sejam positivos.

Assim, com a discussão realizada neste artigo, esperamos que a temática da agricultura familiar e da citricultura seja expandida, a fim de proporcionar um maior entendimento e valorização destas atividades.

ABSTRACT

This work with the title Family Agriculture in the municipality of Matinhas - PB aims to make some notes on family agriculture and citriculture in the municipality of Matinhas - PB. The municipality is eminently agricultural producer and the generated jobs are directed to this activity. This fact is justified by Matinhas having adequate climatic and pedological conditions. The theme requires analysis and debate, based on this assumption. The methodological approach consists of a bibliographical review of theses, dissertations, articles, documents and books that deal with the following categories: family agriculture, agricultural production, agricultural structure, citriculture and Matinee economy. During the bibliographic exploration we observed that several authors treat the subject in question under different aspects and approaches. At the end of this study, in parallel with family farming, the production of citrus in the municipality of Matinhas can be verified that the region represents the local economic base, and the growth of this, results in a social development for its population.

KEY WORDS: Family agriculture. Citriculture. Development.

REFERENCIAS

ARAÚJO, A. M. S. **A agricultura familiar no Brasil e suas faces no município de Alfredo Vasconcelos – MG.** 2012. 41 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia e Meio Ambiente). Curso de Geografia e Meio Ambiente, Universidade Presidente Antonio Carlos, Barbacena, 2012.

EMEPA. Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba S/A. **Diagnóstico sócio-agropecuário da citricultura do município de Matinhas-PB.** Tecnologia & Ciência Agropecuária. João Pessoa, 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Principais produtos das lavouras permanentes. Produção agrícola municipal.** 2002, 2003 e 2004. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia> Acesso em: 19/06/2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico (2010).** Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível <http://www.ibge.gov.br-ibge-cidades@>. Acesso em 02/05/2018.

LOPES, E. B.; ALBUQUERQUE, I. C.; e MOURA, F. T. Perfil da citricultura de Matinhas, PB, visando ao mercado internacional. In: **Revista Tecnologia & Ciência Agropecuária**, João Pessoa, v.1. n.1, p.1-7, set. 2007.

OLIVEIRA, M. A de. **Aumento da violência na zona rural: análise dos municípios de Matinhas e Lagoa Seca, Paraíba.** Monografia do curso de Licenciatura Plena em Geografia, UEPB/CEDUC/DG, Campina Grande-PB, 2011.

PEREIRA, J. J. **Agricultura familiar no assentamento Nossa Senhora de Fátima/Bananeiras – PB.** Monografia do curso de Licenciatura Plena em Geografia. Guarabira: UEPB, 2011.

ROCHA, K. F. **Desenvolvimento socioeconômico do município de Matinhas-PB: uma análise a partir da produção de laranjas e tangerinas.** Monografia do curso de Licenciatura Plena em Geografia, UEPB/CEDUC/DG, Campina Grande-PB, 2007.

RODRIGUES, Janete Lins (org). **Atlas Escolar da Paraíba**: o espaço geo-histórico e cultural. 4ª Ed. João Pessoa-PB: Grafset, 2012.

SILVA, M. P. **Camponeses na resistência cotidiana**: uma história do Sítio Geraldo – Matinhas-PB. Monografia do curso de Licenciatura Plena em História, UEPB/CEDUC/DH, Campina Grande-PB, 2005.

SILVA, G. C. **A importância da citricultura para o município de Matinhas-PB**: circuito inferior da economia. Monografia do curso de Licenciatura Plena em Geografia, UEPB/CEDUC/DG, Campina Grande-PB, 2011.

WANDERLEY, M. N. B. Territorialidade e ruralidade no Nordeste: por um pacto social e pelo desenvolvimento rural In: SABOURIN, E; TEIXEIRA, O. (orgs) **Planejamento e desenvolvimento dos territórios rurais**: conceitos, controvérsias e experiências. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2002.

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=250933&idtema=1&search=paraiba|matinhas|censo-demografico-2010:-sinopse-> Acesso em 02/05/2018.